

OS GÊNEROS TEXTUAIS NA AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA: INTERVENÇÃO REALIZADA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

COSTA JUNIOR, José Veranildo Lopes da Costa Junior
PIBID – UEPB

RIBEIRO, Gilda Carneiro Neves
PIBID – UEPB

SOUZA, Vilma Bezerra de
PIBID – UEPB

VIEIRA, Thalyta das Graças Dias
PIBID - UEPB

Resumo: As práticas de ensino de línguas estrangeiras de professores da escola pública devem ser motivadoras e interdisciplinares para incentivar a aprendizagem do idioma estrangeiro de forma prazerosa e efetiva. Desta maneira, o professor é convidado a desenvolver estratégias de ensino que permitam que a língua estrangeira seja ensinada de forma contextualizada e real. Assim, os gêneros textuais apresentam-se como uma importante ferramenta de ensino de Espanhol, pois permitem o desenvolvimento das habilidades linguísticas em LE. Esta pesquisa pretende divulgar os resultados parciais de uma sequência didática realizada com alunos do Ensino Médio vinculada ao subprojeto Letras/Espanhol do Programa de Iniciação à Docência da UEPB. Assim, pretendemos relatar as nossas experiências com ensino de Espanhol a partir de uma sequência didática realizada com o gênero histórias em quadrinho. Para tanto, esta pesquisa está ancorada nos estudos de Koch (2006); Marcuschi (2007); Santos (1999), entre outros estudiosos.

Palavras-chave: Sequência didática; Histórias em quadrinhos; Língua Espanhola; PIBID.

PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

O atual panorama do ensino de línguas estrangeiras sinaliza para a aprendizagem contextualizada e real da língua estudada, pois é de extrema importância que o aluno perceba a utilização do idioma em contextos reais de ensino. Desta forma, os gêneros textuais apresentam-se como uma importante ferramenta de ensino, pois permitem o desenvolvimento das destrezas linguísticas e o desenvolvimento da comunicação em LE. A funcionalidade dos gêneros textuais é responsável pelo desenvolvimento da escrita, da leitura, da oralidade e da comunicação de maneira integrada e contextualizada em um ambiente real de aprendizagem.

Com o decreto de número 11.161, de 5 de Agosto de 2005, que estabelece a oferta da disciplina de língua espanhola nos currículos do ensino médio das escolas públicas, a preocupação com as práticas de ensino do Espanhol se evidenciam. Estudiosos da área de Educação sinalizam que o ensino de LE não podem seguir os métodos tradicionais e arcaizantes que privilegiam a gramática como única habilidade a ser desenvolvida de forma descontextualizada. Neste sentido, o professor de língua estrangeira na atualidade deve experimentar o uso da linguagem em suas mais diversas abordagens e perspectivas de caráter lúdico, interdisciplinar e motivador.

Assim, esta pesquisa pretende relatar as experiências com o ensino de Espanhol através do projeto: *Desenvolvendo atividades de leitura e compreensão em língua espanhola no ensino médio através de gêneros textuais e atividades culturais lúdicas*, desenvolvido pelo subprojeto Letras –

Espanhol e vinculado ao Programa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual da Paraíba (PIBID-UEPB).

A sequência didática em questão foi aplicada com alunos do ensino médio de uma escola estadual localizada na cidade de Campina Grande. O objetivo desta atividade é desenvolver as habilidades linguísticas, sobretudo a escrita e a oralidade em língua espanhola através da escrita e reescrita de histórias em quadrinhos e da produção de *webcômics*.

O PIBID EM AÇÃO: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O PIBID NA ESCOLA

Vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Estadual da Paraíba (IBID - UEPB), o projeto *Desenvolvendo atividades de leitura e compreensão em língua espanhola no ensino médio através de gêneros textuais e atividades culturais lúdicas* é desenvolvido pelo subprojeto de Língua Espanhola do referido programa. As atividades de Iniciação à Docência deste projeto são realizadas na Escola Estadual Dr. Hortêncio de Sousa Ribeiro, localizada na cidade de Campina Grande. O público alvo deste projeto é composto por alunos do Ensino Médio na modalidade Integral de Ensino.

Os objetivos principais do projeto em questão são: 1- Desenvolver as competências linguísticas em Língua Espanhola com alunos do ensino fundamental. 2- Desenvolver atividades de leitura e escrita através de diversos gêneros textuais (orais e escritos). Nesta perspectiva, o presente trabalho é resultado parcial da intervenção dos bolsistas PIBID com um grupo do ensino médio a partir da aplicação de uma sequência didática com o gênero Histórias em quadrinhos.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais são fenômenos linguísticos pertencentes a uma determinada comunidade cultural e social cujo objetivo principal é a comunicação. Os gêneros textuais surgem de acordo com as necessidades comunicativas de uma comunidade linguística. Neste aspecto, podemos dizer que são incontáveis, pois cotidianamente surgem novas formas de expressão, sejam elas orais ou escritas, por tanto, novos gêneros surgem de acordo com as necessidades comunicativas. Para Marcuschi (2007, p. 19) os gêneros são “entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. [...] Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. É perceptível o surgimento de novos gêneros quando tratamos dos meios eletrônicos e virtuais através dos quais presenciamos novas formas de comunicação. Da mesma maneira, percebe-se a evolução de velhas formas comunicativas que se

renovam dando lugar a novos gêneros, como por exemplo, a evolução das cartas impressas para e-mails eletrônicos.

Muitos estudiosos dedicam-se a investigar os gêneros textuais e apontam para a dificuldade em conceituar o termo e definir suas características no que diz respeito à forma linguística. Tal dificuldade deve-se, entre outros motivos, aos eventos dinâmicos dos gêneros que permitem a explosão de novas formas de acordo com as necessidades comunicativas.

Isto é revelador do fato de que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio-pragmáticos caracterizados como práticas sócio-discursivas. Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer. (Marcuschi, 2007, p.19).

Sinaliza-se ainda, para a dificuldade de conceituação dos gêneros textuais pelos aspectos formais e estruturais, e também pela sua funcionalidade enquanto forma de comunicação. “É bom salientar que embora os gêneros textuais não se caracterizam nem se definem pelos aspectos formais, seja eles estruturais ou linguísticos, e sim por aspectos sócio-comunicativos e funcionais”. (Marcuschi, 2007, p.21). Diante de tal dificuldade para a definição dos gêneros textuais, cabe-nos discutir sobre gênero textual e tipo textual.

Partimos do pressuposto básico de que é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum *gênero*, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum *texto*. Em outros termos, partimos da ideia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Essa posição, defendida por Bakhtin [1997] e também por Bronckart (1999) é adotada pela maioria de autores que tratam a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos, e não em suas peculiaridades formais. Esta visão segue uma noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva. (Marcuschi, 2007, p. 22).

“Os tipos textuais são classificados e definidos de acordo com a sua forma linguística. Usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela *natureza linguística* de sua composição” (Marcuschi, 2007, p.22). Assim, entende-se que os tipos textuais abrangem um limitado número de formas textuais, a saber: narração, exposição, injunção, argumentação e descrição. Assim, Marcuschi (2007, p. 25) conclui que: “Em geral, a expressão “*tipo textual*”, muito usada nos livros didáticos e no nosso dia-a-dia, é equivocadamente empregada e não designa um tipo, mas sim um gênero de texto”.

Após as observações teóricas sobre os gêneros textuais, parece-nos interessante discorrer sobre a importância dos GTs na sala de aula. Muitas discussões apontam para a importância da experimentação da linguagem na educação básica para desenvolver os processos de compreensão e interpretação textual. Os documentos oficiais de ensino, como os Parâmetros Curriculares nacionais, orientam os docentes a utilizar os mais diversos gêneros orais, sejam eles orais ou

escritos no processo de ensino da língua meta. Na escola, os gêneros permitem o trabalho com a oralidade e com a produção textual. Sabe-se que os GTs classificam-se em duas grandes categorias: os orais e os escritos. É importante ressaltar que tal classificação apresenta alguns problemas, pois alguns GTs se materializam na oralidade, mas são essencialmente escritos.

Considerando-se a distinção entre gêneros orais e escritos, percebe-se a importância dos GTs para o ensino de línguas. Na atualidade, os idiomas estrangeiros são ensinados visando a comunicação real. Assim, o processo de ensino/aprendizagem deve ser motivador, contextualizado e real. Particularmente, na sala de aula, os GTs dão ao professor uma variedade de opções de trabalho.

Veja-se como seria produtivo pôr na mão do aluno um jornal diário ou uma revista semanal com a seguinte tarefa: “identifique os gêneros textuais aqui presentes e diga quais são as suas características centrais em termos de conteúdo, composição, estilo, nível linguístico e propósitos”. É evidente que essa tarefa pode ser reformulada de acordo com os interesses de cada situação de ensino. Mas é de se esperar por mais modesta que seja a análise, ela será sempre muito promissora. (Marcuschi, 2007, p. 35).

No tocante ao ensino de Línguas Estrangeiras, de modo particular a Língua Espanhola, o atual panorama de aquisição do idioma sinaliza para a aprendizagem contextualizada, de modo que o aluno perceba a utilização real da língua estudada.

Desse modo, o Enfoque Comunicativo permite a utilização real da língua em espaços contextualizados de ensino. Assim, unir escrita e fala é um dos desafios para os docentes de línguas estrangeiras. Para Pinto (2007, p.47): “Fala e escrita como formas de manifestação da linguagem só se desenvolvem a partir de suas próprias realizações e do uso contínuo em situações significativas”. Portanto, o professor deve explorar atividades que desenvolvam a fala e escrita em conjunto, promovendo desta maneira a realização real das estruturas linguísticas. Por fim, sobre a fala e a escrita, Pinto (2007, p.47) considera que:

Deve-se estimular o desenvolvimento de ambas as habilidades para que os interactantes possam expressar suas próprias idéias, suas dúvidas, seus problemas, questionamentos, sentimentos e inquietudes. Nesse processo gerativo de linguagem, a escrita tem muito em comum com a fala, já que o processamento da linguagem é fundamental para ambas, à medida que seus usuários constroem e reconstróem idéias, adquirem e usam a informação de diversas fontes e aplicam o conhecimento de como um texto é estruturado. Em ambas um texto é composto para se adaptar à situação, intenção e à audiência. Durante essa construção, as limitações do cérebro, a realidade que está sendo representada, os esquemas do falante ou escritor, os propósitos, o conteúdo, a sintaxe, o léxico da língua e os contextos social e situacional, todos moldam o processo. (p.47).

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA

Enquanto gênero textual, as histórias em quadrinhos são um meio atual de comunicação e entretenimento além de possibilitar uma leitura rica e motivadora. “Sem dúvida, os quadrinhos representam hoje, no mundo inteiro um meio de comunicação de massa de grande penetração popular” (Vergueiro, 2010, p. 07). Como elementos globalizadores, as HQs estão presentes nas mais diversas formas de comunicação escritas da atualidade, como revistas e jornais. No mundo globalizado, os quadrinhos estão presentes em todas as culturas e nos mais diversos idiomas. Na Língua Espanhola não poderia ser diferente, pois o escritor argentino Quino, representa o auge da escrita de HQs em Espanhol, através de sua personagem mais famosa, Mafalda. Vergueiro (2010, p. 17) descreve o descobrimento das histórias em quadrinhos da seguinte forma:

Inevitavelmente, também as histórias em quadrinhos passaram a ter um novo *status*, recebendo um pouco mais de atenção das elites intelectuais e passando a ser aceitas como um elemento de destaque do sistema global de comunicação e como uma forma de manifestação artística com características próprias. O despertar para os quadrinhos surgiu inicialmente no ambiente cultural europeu, sendo depois ampliado para outras regiões do mundo. Aos poucos, o “redescobrimento” das *HQs* fez com que muitas barreiras ou acusações contra elas fossem derrubadas e anuladas. (p.17).

Descobre-se então a funcionalidade e a importância das tirinhas na sala de aula, ancorados, sobretudo na formação do hábito da leitura dos estudantes. Estudiosos elencam uma diversidade de pontos que sinalizam para a importância das HQs na sala de aula além de enfatizarem que este gênero textual é reconhecido nos principais documentos educacionais do mundo, como por exemplo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Lei de Diretrizes e Bases. Vergueiro (2010, p. 22) descreve alguns pontos que apontam para a importância das HQs no ensino, cabe-nos citar três destes:

Existe um alto nível de informação nos quadrinhos – as revistas de histórias em quadrinhos versam sobre os mais diferentes temas, sendo facilmente aplicáveis em qualquer área. [...] As possibilidades de comunicação são enriquecidas pela familiaridade com as histórias em quadrinhos – a inclusão dos quadrinhos na sala de aula possibilita ao estudante ampliar seu leque de meios de comunicação, incorporando a linguagem gráfica às linguagens oral e escrita, que normalmente utiliza. [...] Os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura - a ideia preconcebida de que as histórias em quadrinhos colaboravam para afastar as crianças e jovens da leitura de outros materiais foi refutada por diversos estudos científicos. Hoje em dia sabe-se que, em geral os leitores são também leitores de outros tipos de revistas, de jornais e de livros. (p. 22).

Percebe-se a importância do trabalho com as tirinhas em sala de aula por versar fala e escrita de forma contextualizada. No ensino de línguas, as HQs possuem uma importância ainda maior, pois são mostras autênticas da língua estudada. As HQs não se constituem materiais pedagógicos para o ensino de línguas estrangeiras, mas sim para a leitura cotidiana.

A seleção das tirinhas que serão utilizadas em sala de aula devem levar em consideração vários aspectos, como a faixa etária da turma, o nível da turma (fundamental ou médio), os temas

que serão abordados bem como o contexto social. Nesta perspectiva, Vergueiro (2010, p. 29) pontua sobre a escolha das HQs no Ensino Médio:

Nível Médio: Os estudantes dessa fase se caracterizam pela mudança de personalidade, devido à passagem da adolescência para a idade adulta. Passam a ser mais críticos e questionadores em relação ao que recebem em aula, não submetendo-se passivamente a qualquer material que lhes é oferecido. Tendem também a ter uma desconfiança natural (e saudável) em relação aos meios, demandando um tipo de material que desafie sua inteligência. Por outro lado são também, muito pressionados pelo coletivo, perdendo às vezes um pouco de sua espontaneidade ao terem que confrontar suas opiniões com as do seu grupo. Nas produções próprias, buscam reproduzir personalidades mais próximas da realidade, com articulações, movimentos e detalhes de roupas que acompanham o que veem ao seu redor. (p.29).

Um ponto que diz respeito a importância das HQs para o ensino de línguas estrangeiras reside, sobretudo, na formação do hábito de leitura dos aprendizes. Sabe-se que os alunos possuem um baixo índice de leitura de textos, sejam eles literários ou não, em idiomas estrangeiros e é nesta perspectiva que formam-se novos leitores em idiomas estrangeiros. Segundo Ramos (2010, p. 66): “Os quadrinhos são sem dúvida, um riquíssimo material de apoio didático. Sendo bem trabalhados (o que poucas vezes acontece), propõem aos alunos um bom debate e um maior aprofundamento do que seja o uso da língua portuguesa”.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: INTERVENÇÃO REALIZADA

A presente investigação é resultado parcial de uma sequência didática realizada com alunos do Ensino Médio, participantes do subprojeto de Língua Espanhola vinculado ao Programa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual da Paraíba (PIBID - UEPB). Tal atividade foi desenvolvida durante o semestre 2013.1 na Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro, receptora do PIBID/Espanhol.

Os objetivos gerais da sequência didática aplicada são: 1- Desenvolver as habilidades linguísticas em Língua Espanhola, enfatizando as habilidades de escrita e oralidade. 2- Desenvolver atividades de escrita e oralidade a partir dos gêneros textuais. 3- Reconhecer estruturas e a funcionalidade do gênero Histórias em quadrinho em E/LE. 4- Reconhecer o ritmo e as figuras de linguagem empregadas nas HQs. 5- Produzir HQs em E/LE. 6- Produzir material audiovisual em Língua Espanhola a partir das HQs produzidas.

Durante o período da execução da sequência didática os alunos foram orientados pelos bolsistas do PIBID e desenvolveram as atividades propostas satisfatoriamente. As atividades produzidas por meio desta sequência didática foram apresentadas em uma culminância realizada na Escola com a participação dos bolsistas do PIBID, do professor supervisor, da professora

coordenadora do PIBID, de uma professora de Prática Pedagógica e de uma professora de Estágio Supervisionado do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba.

A culminância contou com a apresentação cultural dos alunos da turma envolvida e da apresentação individual e em grupo de algumas atividades de escrita em língua espanhola produzidas pelos alunos.

Por fim, foi exibido um vídeo audiovisual com apresentações orais em Espanhol produzido pelos próprios alunos. Esta atividade foi dividida em três partes, a saber:

- 1- Exposição teórica sobre os gêneros textuais;
- 2- Explicação teórica sobre o gênero Histórias em quadrinhos;
- 3- Apresentação e comentários das Histórias em quadrinhos produzidas pelos alunos.

Ressaltamos como característica principal desta sequência didática, o desenvolvimento da escrita e da fala em língua espanhola, ou seja, o desenvolvimento da linguagem a partir da fala e da escrita de forma contextualizada, motivadora e interdisciplinar.

Os resultados da atividade proposta foram obtidos satisfatoriamente, pois os alunos desenvolveram todas as tarefas e mostraram interesse em criar o material audiovisual utilizado. Foram escritas e apresentadas histórias em quadrinhos em espanhol, de maneira que os alunos tiveram a oportunidade de utilizar a língua em um contexto motivador, real e interdisciplinar de aprendizagem.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa é resultado de uma sequência didática realizada com alunos participantes do subprojeto de Língua Espanhola vinculado ao PIBID/UEPB, na qual podemos perceber que as histórias em quadrinhos apresentam-se como uma importante ferramenta didática no ensino de língua espanhola, pois permite desenvolver todas as habilidades linguísticas em LE.

O resultado da sequência didática foi satisfatório, pois os alunos foram apresentados a uma didática de ensino que propicia o contato real e contextualizado com a língua estrangeira a partir dos gêneros textuais, de forma particular as histórias em quadrinho.

Em sala de aula este gênero é de extrema importância, pois possibilita o contato com a leitura e estimula a formação do hábito de leitura como atividade cotidiana. Além do mais, possibilita o reconhecimento de inúmeras estratégias ancoradas na linguagem verbal e não verbal.

O trabalho com as HQs na sala de aula de Língua Espanhola permite uma abordagem da língua baseada na fala e na escrita, de maneira contextualizada e motivadora.

Por fim, percebemos a motivação do aluno de Língua Espanhola no processo de ensino/aprendizagem do idioma, de modo que as aulas tradicionais são substituídas pelo

desenvolvimento de sequências didáticas aplicadas através dos mais diversos gêneros textuais na sala de aula de Língua Estrangeira.

Desde a perspectiva do bolsista PIBID, este projeto permite ao licenciando o contato real com a Escola e com a rotina diária das atividades do professor da escola pública. Para o licenciando, o projeto permite ainda desenvolver em prática as teorias de ensino aprendidas na universidade e no PIBID, de modo que a formação acadêmica passa pela prática docente propriamente dita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PINTO, Abuêndia Padilha. Gêneros discursivos e ensino de língua inglesa. In: *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna 2007.

RAMOS, Paulo. Os quadrinhos em aula de Língua Portuguesa. In: *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2010.

VERGUEIRO, Valdomiro. Uso das HQs no ensino. In: *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2010.

VERGUEIRO, Valdomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2010.

